

Educação a Distância oportunizando a melhoria da Gestão da Saúde no Brasil

Natal- RN- Maio de 2015

Thais Paulo Teixeira Costa – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - thais.paulo@hotmail.com

Nathalia Hanany Silva de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte- nathaliahanany@hotmail.com

Profa Dra. Janete Lima de Castro (orientadora) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - janetecastro.ufrn@gmail.com

Classe:Experiência Inovadora (EI) - Estudo de Caso.

Setor Educacional:Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD:Inovação e mudança

Natureza Relatório de Estudo Concluído.

RESUMO

Este trabalho relata a experiência do Curso de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, desenvolvido na modalidade EaD, ofertado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Observatório de Recursos Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A EAD é apresentada como uma estratégia de capacitação que possibilita o fortalecimento da área da gestão dos serviços de saúde, por desenvolver o empoderamento do profissional que atua neste serviço ampliando o acesso aos processos de capacitação. Para o Sistema Único de Saúde, iniciativas como esta são fundamentais por incentivar inovações, mudanças e oportunidades para os gestores e trabalhadores de saúde.

Palavras chaves: Educação a Distância; Gestão do Trabalho; Educação na Saúde, Relato de Experiência.

1 Introdução

As alterações econômicas e sociais, junto ao aprimoramento da tecnologia ao longo da história, impulsionam um cenário educacional favorável e aberto para discussões a favor da democratização do ensino. Nesse cenário, os cursos em Educação a Distância (EaD) seguem para assumir papel de destaque. Este artigo não trata dos avanços tecnológicos ao longo de sua história, no entanto, sente-se a necessidade de se ressaltar que desde o primeiro registro de processos de ensino a distância, no século passado, a sociedade passou por grandes transformações graças ao constante aprimoramento da tecnologia.

Nesse contexto, a Educação a Distância propicia o espaço para a aproximação da tecnologia aos processos educacionais, desencadeando discussões mais profundas sobre a democratização do ensino, construções de espaços formadores para aprendizagem e reaprendizagem de conceitos formados no ambiente de trabalho e fora dele.

Segundo Belloni (2012), a Educação a Distância surge como caminho incontornável, como uma nova solução de melhoria da qualidade do ensino no sentido de adequá-lo ao século XXI.

Castro *et al* (2013, p. 161) defende que a Educação a Distância tem "potencial de ampliar, cada vez mais, a inclusão educacional. Todavia, o foco não deve ser apenas ofertar cursos e ampliar a abrangência de cada curso", mas sim, "propiciar aos alunos uma aprendizagem que tenha como característica a autonomia e a interatividade".

No setor público de saúde diversas experiências vem sendo desenvolvidas nesse sentido, o presente texto trata de uma delas. Assim dito, ressalta-se que este artigo tem como objetivo principal discutir a Educação a Distância como ferramenta de fortalecimento da gestão na área de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, a partir de uma experiência que vem sendo realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em parceria com o Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho da

Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, do Ministério da Saúde.

2. A difícil arte de pensar o novo

O mundo do trabalho passa por transformações constante e intensas e, para Kilpatrick (2011), seguramente essas transformações apresentam demandas novas e de longo alcance para a educação. Algumas dessas demandas já existem há tempos, como por exemplo, a democratização do acesso aos processos educacionais.

Esta realidade também é verdadeira no interior do Sistema Único de Saúde (SUS). É verdade que a dificuldade de garantir que os processos de capacitação alcance o conjunto, ou a grande parte dos trabalhadores do SUS, é resultado de diversos fatores, todavia, um deles aparece com muita frequência nos pronunciamentos dos trabalhadores: a distância geográfica do seu local de trabalho para o ambiente das aulas presenciais. Considere-se que os serviços públicos de saúde que constituem o SUS estão distribuídos por todos os municípios do País. Outro ponto importante citado pelos trabalhadores é a dificuldade de serem liberados pelo serviço para se capacitarem. Nessa perspectiva, ressalta-se a Educação a Distância pode ser uma estratégia fundamental para fortalecer os programas de Educação Permanente das instituições de saúde. O depoimento a seguir, de um dos alunos do curso de especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, objeto de reflexão deste trabalho, e corrobora esta afirmação:

O ensino à distância é hoje uma ferramenta essencial para a continuidade de estudos. É uma forma prática e que ajuda aqueles que não tem tempo para ir todos os dias para a sala de aula” (Depoimento de aluno do CGTES/EaD).

Nessa mesma perspectiva, outros dois alunos assim se pronunciam:

Para nós que trabalhamos e que não temos condições de nos atualizarmos com frequência, os cursos EaD são uma alternativa excelente, sem prejuízo de conhecimento e conteúdo (Depoimento de aluno do CGTES/EaD).

A EaD tem flexibilidade nos horários, podemos fazer nosso próprio horário de estudo sem atrapalhar a rotina de trabalho (Depoimento de aluno do CGTES/EaD).

O Curso de Gestão do Trabalho e da Educação da Saúde foi elaborado na perspectiva de atender demanda da Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação da Saúde do Ministério da Saúde de qualificar a área de gestão do trabalho das secretarias estaduais e municipais de saúde (CASTRO, VILAR, LIBERALINO, 2013). A opção pela modalidade a distância resultou da necessidade de formar profissionais em larga escala e de garantir o acesso dos profissionais que estão sediados nas áreas mais distantes aos processos educativos.

A clientela do referido curso foi constituída por profissionais que se encontram em funções de assessoramento ou gerência de Recursos Humanos nos diversos níveis hierárquicos das instituições públicas de saúde e por outros gestores do SUS.

O curso vem sendo realizado em etapas nas distintas regiões do Brasil. A primeira etapa do curso teve início em abril do ano de 2013, na região Nordeste. Setecentos e quarenta alunos distribuídos entre as capitais e municípios da região Nordeste integraram essa clientela. Sua duração foi de 10 meses tendo dois encontros presenciais obrigatórios: a abertura do curso, onde foi apresentado a plataforma e a metodologia do curso e o encerramento, onde houve a apresentação do projeto de intervenção. Nas demais regiões o curso ainda está em desenvolvimento.

A taxa de evasão do curso na região Nordeste foi de menos de 10%. Segundo a Associação Brasileira em Educação a Distância, esta taxa é inferior a média das taxas de evasão dos cursos realizados no Brasil.

A baixa evasão pode ser explicada por quatro pontos que foram fundamentais para o resultado positivo do curso. Segundo os alunos, esses pontos foram eles: a atuação do tutor; a concepção pedagógica do curso; a existência de um livro que estabelece um bom diálogo com a plataforma virtual e um ambiente virtual de aprendizagem mediado por uma plataforma de fácil acesso e navegação.

2.1 Atuação do tutor

A atuação do tutor como mediador do processo ensino-aprendizagem, é fundamental para incentivar e motivar o aluno a ter autonomia sobre formas de buscar o conhecimento a partir de práticas individuais ou coletivas. Sua participação fará com que o aluno não se sinta desmotivado diante das dificuldades de participar de um processo que muitas vezes tem a solidão como companhia.

Sobre o papel do tutor Emerenciano, Souza e Freitas (2001, p. 7) ressaltam que é necessário de superar a ideia do tutor como aquele que ampara, protege, defende, dirige ou que tutela alguém [...] trabalhar como tutor significa ser professor e educador”.

Tendo em vista garantir o bom desempenho do tutor foi realizada uma capacitação de 40 horas para os tutores da região Nordeste. A iniciativa contou com a participação de 31 tutores, sendo parte destes vinculados à Universidade Federal e do Rio Grande do Norte e outra parte vinculados às secretarias estaduais e municipais de saúde dos estados envolvidos.

O relatório de avaliação do curso (2014) de região Nordeste informa que 72% dos alunos avaliaram o trabalho do tutor como muito bom, 23% como bom e apenas 5% dos alunos indicaram que o desempenho do tutor foi regular. Nenhum aluno avaliou o seu tutor com um desempenho ruim.

2.2 A concepção Pedagógica

A concepção pedagógica adotada teve como base a pedagogia da problematização, que aposta na educação como uma prática social, com fundamentos inspirados nas teorias histórico críticas, discutidas principalmente por Paulo Freire, Juan Bodernave e seguidores. Avalia-se como positiva a escolha dessa concepção pedagógica uma vez que a mesma possibilitou o diálogo entre o processo educacional e a prática dos aprendizes proporcionando a construção do conhecimento e a reflexão sobre a prática, conforme pode ser evidenciado no depoimento a seguir:

Prezado professor,

(...) O fato é que, acho até que já tinha dito a você, eu tenho muito prazer em estudar e tenho tido especial prazer em estudar o conteúdo deste curso. Eu me identifico muito com o construtivismo e a problematização, pois como é posto, possibilita aproximações sucessivas ao conteúdo e, "homeopaticamente", digamos assim, vou consolidando, os conhecimentos e ampliando minha visão e a minha maneira de me conduzir enquanto profissional e enquanto pessoa (Depoimento de aluno do CGTES/EAD).

O curso me trouxe muitos conhecimentos sobre recursos humanos e educação em saúde e me fez tomar algumas iniciativas para tentar melhorar as condições de trabalho em meu município. (Depoimento do aluno do CGTES/EaD).

De acordo com a pesquisa de avaliação do curso, 73% dos alunos disseram que seus objetivos em relação ao curso foram alcançados, 27% disseram que alcançaram em parte e nenhum aluno informou que não teve os objetivos atingidos.

2.3 O Livro Texto

O livro texto elaborado para o curso contou com a participação de vários futuros tutores do curso. Seus conteúdos, de acordo com a orientação da concepção pedagógica do curso, foram estruturados em sequência de atividades seguindo a lógica do esquema representativo de Magueres utilizado por Bordenave (1982), no qual os alunos são levados a observar a realidade do seu trabalho e do contexto em que está inserido, a partir de exercícios de problematização e busca de informações. Em seguida, são levados a analisar os problemas, identificando pontos-chaves com vistas a esclarecer seus determinantes, ampliando também as relações existentes dos problemas entre si. Embora muitos aspectos teóricos (ideias e conceitos) já se façam presentes desde os dois momentos problematizadores iniciais, nos quais as vivências pregressas dos alunos são explicitadas, o método incorpora um momento de teorização para elaboração das respostas e fundamentação dos temas tratados. Seguido de reflexões sobre hipóteses de soluções para viabilizar mudanças na prática, aplicando assim a aprendizagem em intervenções na realidade (VILAR, CASTRO e DIAS, 2015).

O relatório de avaliação do curso (Castro et al, 2014) revela que os alunos avaliaram o material impresso positivamente o material impresso. Segundo o citado relatório o percentual de 73% dos alunos avaliaram o material didático como muito bom, 25% como bom e apenas 2% como regular. Esses dados vão ao encontro dos depoimentos as seguir:

O material possibilitou uma aprendizagem voltada para o contexto ao qual os estudantes estão inseridos e vivenciando em seu cotidiano a prática da gestão do trabalho e da educação na saúde, os textos são dinâmicos e possibilitam uma compreensão de forma abrangente e objetiva, além de nos propiciar uma reflexão crítica sobre a prática do trabalho em saúde. (Depoimento de aluno do CGTES/EAD).
O material apresentou uma linguagem de fácil entendimento daqueles que desconhecia esse tema, além de abranger em sua totalidade o conteúdo proposto. (Depoimento de aluno do CGTES/EAD).

2.4 O Ambiente Virtual

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) foi desenvolvido na plataforma Moodle, norteado por uma abordagem construtiva, dinâmica e interativa. O Moodle mandacaru, assim denominado pela equipe de desenvolvimento da Secretaria de Educação a distância da UFRN, foi programado tendo em vista criar uma ambiente de fácil acesso e navegação. O ambiente disponibiliza vários tipos de recursos tais como: atividades didáticas pelo envio de arquivos; vídeo-aulas, filmes, fórum para socialização das discussões, mural para o compartilhamento de informações; envio de mensagens, chat, web conferência, relatórios de acompanhamento; serviços de secretaria acadêmica e integração com as redes sociais. O curso tem também uma fanpage que incrementa a divulgação e troca de informações com o público externo(VILAR, CASTRO e DIAS, 2015).

A fala dos alunos revelam o papel do ambiente virtual para o desenvolvimento das atividades, conforme pode ser evidenciado a seguir.

Meus agradecimentos a todos que fazem a UFRN em especial aos responsáveis pela organização do Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Parabéns pela organização da plataforma e pelo conteúdo que nos possibilitou uma reflexão das práticas em gestão e educação na qual atuamos (Depoimento de aluno do CGTES/EAD).

Plataforma de fácil acesso e navegação, destaque para a articulação entre a plataforma e o livro texto (Depoimento de aluno do CGTES/EAD).

3 Conclusão

O Curso de Especialização de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, realizado na região Nordeste, ofertou aos seus alunos a oportunidade em aprimorar os seus conhecimentos em serviço no exercício de sua prática profissional, a refletir sobre ela e a construir propostas de intervenção sobre a mesma. A construção de 399 projetos de intervenção a partir deste curso demonstra o potencial de colaboração com os serviços de saúde dos processos de capacitação desenvolvidos a distancia.

Encarar o desafio da formação dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, é fundamental para fortalecer o direito à saúde garantido na constituição. Neste sentido, o Ministério da Saúde, ancorado no êxito dos cursos realizados na região Nordeste, segue apoiando a realização desse curso em outras regiões do Brasil. No momento cerca de 1100 profissionais das regiões Centro-Oeste e Norte estão vivenciando esse processo de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que a educação a distância pode ser uma forte ferramenta para fomentar as políticas de educação permanente das instituições de saúde uma vez que ela possibilita que maior número de trabalhadores participem dos processo educativos.

Referências

BELLONI, Maria Luiza (2012). **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados.

BODERNAVE, J. E. D. Alguns fatores pedagógicos. In: SANTANA, José Paranaguá de; CASTRO, Janete Lima de. **Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde.CADRHU**. Natal:EDUFRN, 1999.p.261-268.

CASTRO, Janete Lima de. al. **Avaliação do Curso pelos Alunos Concluintes dos Cursos de Especialização e de Aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde** (Relatório de pesquisa). Observatório RH - UFRN. RN/2014.

CASTRO, Janete Lima de. VILAR, Rosana Lúcia Alves de. LIBERALINO, Francisca Nazaré. **Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Natal: EDUFRN, 2012.

CASTRO, Janete Lima de; et al. Educação a Distância: uma estratégia para educação permanente dos trabalhadores de saúde. In: **Inovação Tecnológica em Educação a Distância: uma abordagem convergente**. HEKIS.Hélio Roberto; et al. Natal: EDUFRN, 2013.

Kilpatrick, William Heard. **Educação para uma Sociedade em Transformação**. Petrópolis, RJ : Vozes. 2011.

VILAR, Rosana Alves de. CASTRO, Janete Lima de. DIAS, Maria Aparecida. 2015).**O Método da Problemática no Processo Ensino-Aprendizagem Aplicado a Tecnologia de Educação a Distância: Uma Experiência Brasileira**. Natal, RN: Observatório RH-UFRN. 2015. digitalizado.